

427 - Picasso/Braque ①

May

Picasso - força de ruptura

Braque - vigor dos métodos

junto de 1907-1914 - fundação de nova pintura

<sup>politicamente</sup> p/ Picasso = radical - recuperar a unidade,  
a integridade formal da escultura negra.

p/ Braque (ex-fauve) = premissas de revolução  
estavam em Cézanne. Mas havia outros pontos de partida

O objetivo de pesquisa conjunta é, puis, conciliar  
Cézanne e os negros.

O que significa, evidentemente, resolver dialeticamente  
as antitensões da história da arte.

Comparando os 2 quadros, emergem analogias  
gerais e diferenças específicas entre 2 artistas.

análogo: escolha temática -

Processo de identificação estrutural entre  
círculos e espacos: se o espaço deve ser uma forma homo-  
genea e unitária, não pode ser interrompida pela  
consistência material e impenetrável das coisas.

O espaço não é modo que entra em si, é a realidade  
ordenada e configurada na consciência; desse  
modo não pode existir modo de incerto, ilusório ou  
elusivo na forma do espaço.

Únicos

Ambos: Estrutura: ordenadas cartesianas. Verdem no  
vertical tudo o que é alto e no horizontal tudo o que é  
largura

2

Figur - fundo: Picos.

Pare além de análogo estrutural.

A DECOMPOSIÇÃO aparece MÉTODOS: decompor ou aparecer  
mais mais angulares.

menos só os mostram  
mais angulares

Aparece Menos por haver ainda comparação  
entre os aglomerados de volumes (os objetos) e um  
fundo:

Mais por este aparecer é análogo de  
abruptamente para inserção, em primeiros planos  
de dois quadros herméticos em rebos incidente com o fundo  
sobre, de modo que resulta a distância claramente  
proporcional entre os dois planos, isto é profundidade  
em vez de qualquer desenvolvimento de volumes.

A tela-pintura assim se converte em tela plástica, como  
a laje de um bairro-selva.

BRAQUE

elimina a distinção entre volumes sólidos e  
fundos. Desmonta pacientemente a volumetria dos  
objetos, reduz tudo a formas planas juxtapostas

Não discrimina entre espaço e objetos  
não consegue discernir de todos a forma das coisas  
as quais, de fato, nenhum espaço já

Operar-se-ão objetos conhecidos: fruta, potes, cíps.

Prat

- DADO que na ordem mental, não há diferença de  
valor entre o que se vê e o que se sente.

2 - Day 19  
2 - Day 15

1 - malha  
1 - malha

11  
01

2 - adesivo  
1 - adesivo

2 - (2mmx10)

- 500g E

- 500g L

1 - (2mmx10) ② 8

- adesivo - 2

- 500g E - 2

- 500g L - 2

1 - (2mmx10) ② +

(3)

Tant Picasso qd. Breque ordena o problema de  
perspectiva dimensão fm meia de linhas oblíquas  
(já indicativas de profundidade) e círculos (já indicativas  
do volume) assim trazendo pl o plano o que se  
apresente como profundidade ou relevo.

Ponto - forma redonda = realidade  
forma eliptica = percepção p/ os outros  
é importante p/ se sabe-se que a forma é  
redonda.

No orden mental o que se vê é o q se sabe  
Lá n há diferença de valor entre o  
que se vê e o que se sabe.  
O ponto é redondo no quadro.

no quadro também se desenvolve a redondez da  
ponta, ou seja, confere-se ao que este se perscrive  
dimensão e mesma certeza que tem os valores  
mensuráveis nos condensados verticais e horizontais.

Com a moça des deserto (q se tem perscrivendo entre um  
ponto e ponto tempo) é como se primeiros vissemos o ponto  
em forma eliptica, e depois mudando a forma no  
espaço, como forma redonda ou como se, mudando - os  
em torno do objeto e mudando o ponto de vista, vissemos  
o ponto primeiro como eliptica e, depois, como redonda.

Yksi: SE NA VISTA EMPÍRICA O MÉTODO OBJETO  
N PODE O NESTO OBJETO NÃO PODER SE ENCONTRAR  
EN VARIOS DIVERSOS NO NESTO TÉRMINO, NESTA MÉTODA  
INTERVENIENTE mental, que é o espaço (como realidade  
ordenada e compõe-se na continência)

ponto devito  
- objetos - X  
- expectativa -  
- "ponto" X  
- objeto:

Picasso - Breve pg 427

3)

Processo de identificação estrutural entre círcos e espaço:

Esse espaço deve ser uma forma homogênea e unitária, mas pode ser interrompido pela continência material e impenetrável das coisas.

O espaço não é made por existir em si  
é de totalidade ordenada e composta na  
consciência, onde assim, não pode existir made de  
incerto, ilusório ou alusivo na forma do espaço.  
Os únicos dimensionamentos certos são alturas e  
larguras, que se traduzem respectivamente na  
vertical e na horizontal. A terceira dimensão é  
ilusória.

Neste ponto chega-se o problema da terceira  
dimensão, de totalidade que, desenvolvendo-se  
em profundidade, apresenta-se à vista em  
termos de ilusão ótica.

Só se vêem empilhados os mesmos objetos e pode se encontrar em diversos lugares ao mesmo tempo,

Nenhuma realidade intrinsecamente mental que o ESPAÇO.

(como realidade ordenada e compreendida na CONSCIÊNCIA.)

O mesmo objeto pode existir com muitas formas diferentes que relativa mente ocupam situações diversas.

Picasso: nos objetos interessam pelas plasticas volumétricas, consoante elas escus que plasmas os volumes:

Picasso recomenda as coisas he contrariedade do espaço, através de formas geometricas, que considera como FUNDAMENTO UNIVERSAL tanto das coisas quanto do espaço.

Barro p. 426

Provas claras do tipo de interpretação que faz Picasso de esquema negre para duas figuras à direita. Mas isso não é só interessante mas a estrutura plástica que inclui distinções entre formas e espaço:

Os grandes planos dilatados que deformam os dizeres patentes por igual à forma, no espaço.

Aparece-nos o volvi do ate negro come um mundo imaterial, num integralidade, num absoluto imaterial, num integralidade, num absoluto fundamental desiderado pelo arte ocidental, por que concepção de mundo é, por serme antigo tradicional, dualista: matéria e espírito; particular e universal, coisa e espírito.

Picasso em despose as outras 3 pinturas le  
esquadrado

Arp - p. 422. / 423

full p. 11 - (12) - 13 Importante: Picasso em um arte de  
de linhas, de cores, da forma, em que a  
linguagem impressionista tudo transponha numa atmosfera  
cromática, que funde objecto e espaço. Daí por que não Cézanne - cuja  
Picasso retoma e expande para a tensão, intensidade do  
de Mulheres no bardo, de Cézanne. Mas interpreta-a  
com uma dureza expressiva. Se destende a  
em largas zonas lisas, i' apenas para  
contrastar que expandem com linhas duros,  
contantes, angulosos, de modo a que essas  
superfícies se tornem planos sólidos,  
formem ângulos nulos, assume a consistência  
volumétrica.

(Retrato de Ambroise Vollard.)

Se em Matisse as figuras pairaram com  
nunca coloridas, num espaço isolado, limpo,  
aqui o fundo é aproximado, impõe-se forte  
entre as figuras, dividindo em inúmeros planos  
duros e agudos, como estilhaços de vidro.

O espaço já não é o falso comum à harmonia ge  
ou infinito todos os elementos do quadro:  
É um elemento como todos os outros, presente e  
concreto: deformar-se e descomprimir tal como as  
figuras.

O espaço é a parte da dissonância:  
para Matisse, a arte ainda é complexo de  
natureza; para Picasso é intervenção, ordens na  
realidade histórica